

“O Caso Dora à luz da segunda onda da crítica feminista: uma avaliação do patriarcalismo no início da psicanálise”

Palavras-Chave: Psicanálise, Feminismo, “Caso Dora”

Autores/as:

LAURA DA SILVA LONGO - IFCH/UNICAMP

Prof.^a Dr.^a JOÃO JOSÉ RODRIGUES LIMA DE ALMEIDA- FCA/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O projeto teve como objetivo analisar criticamente, a partir das críticas feministas da assim chamada “segunda onda”, a influência das estruturas patriarcais e a situação feminina no primeiro caso descrito por Freud logo após a publicação da “Interpretação dos Sonhos”(1900), “O caso Dora” ou “Análise Fragmentária de uma Histeria” (1905). Esta condução terapêutica dos problemas apresentados pela paciente, muitas vezes descrita como o mais provocativo e intrigante tratamento de histeria empreendido pelo fundador da psicanálise, será utilizada como base para um estudo crítico de como a psicopatologia se coadunou à narrativa, particularmente pela interpretação de dois sonhos da paciente. A hipótese é a de que Freud, ao compreender o caso mediante estruturas sociais patriarcais de sua época, tenha, possivelmente, reduzido a figura feminina ao mero desempenho do papel de objeto do desejo masculino. Neste sentido, o foco da nossa investigação será o de destacar, no texto de Freud, o discurso do conteúdo, tentando revelar o papel persuasivo do enredo sobre a natureza do drama vivido pela paciente e a fabricação do seu diagnóstico de acordo com um modelo social vigente na época, que entrou como condição do saber psicanalítico.

METODOLOGIA:

Os métodos utilizados para a realização deste projeto serão a investigação e mapeamento dos enunciados da narrativa textual de Freud, centrada no quadro clínico e nos dois sonhos de Dora, e, uma vez realizada a análise discursiva do texto, colocamos em comparação com as análises de duas feministas da segunda, Moi Toril e Elaine Showalter. Assim como, trabalhamos as questões discursivas e o arcabouço teórico de “hipótese repressiva” do autor Michel Foucault no primeiro volume de “A História da Sexualidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O propósito desta investigação trata-se de produzir um juízo crítico que leve em consideração as explicações de Freud no contexto das visões que sustentavam o seu discurso. Neste sentido é que tomamos como contraponto ao texto de Freud as críticas feministas da segunda metade do século XX, denominadas, em geral, como feminismo da “segunda onda”.

O “Caso Dora” trata-se de um caso clínico publicado em 1905 que consiste no tratamento de uma jovem de 18 anos, Ida Bauer (1882-1945) ou Dora, diagnosticada como histérica. As consultas de Ida Bauer com Freud iniciaram-se em 1900, após ter sido encontrado uma suposta carta suicida em seus aposentos. Ida, apesar de resistente à análise, submeteu-se aos encontros com Freud por

conta da autoridade de seu pai. O tratamento teve duração de cerca de três meses, encerrado pela própria paciente. A trama deste caso tem como principal foco relações que circundam o núcleo familiar da jovem.

Na ocasião do aparecimento dos sintomas recentes de Ida uma viagem com o casal K. havia ocorrido e como previamente combinado Ida permaneceria algumas semanas na residência do casal, no entanto, abruptamente ela desejava voltar com seu pai imediatamente para casa. E apenas alguns dias após o acontecimento relataria o motivo de sua volta. A paciente conta a mãe que durante uma caminhada após um passeio, o Sr.K teria feito a ela uma proposta amorosa e que o pai deveria ser informado a respeito e desejava que a família cortasse ligações com os K. Assim que o pai de Ida foi informado do fato foi tirar satisfações com o acusado, o qual negou com veemência tal acontecimento e responsabilizou a jovem, pois a mesma fazia leituras que afluíam sua imaginação. O pai concordou com o acusado deslegitimando completamente a filha, pois um rompimento o preocupava já que ele tinha um enorme apreço pela Sra.K. A ideia de um possível rompimento causava-lhe sofrimento. A deslegitimação da paciente é recorrentemente feita pela tríade masculina do caso, o pai, o médico e Sr.K, cuja intenção era, então, somente proteger seus próprios desejos nada tendo a ver com a melhora dos sintomas da paciente.

Durante a primeira parte do texto tratamos do quadro clínico da paciente, descrevendo aspectos relevantes para o médico a respeito do caso e tratando criticamente a forma com ele constrói seu argumento e o desenvolvimento da análise. Durante ainda este momento do texto, os sonhos são descritos e analisados por Freud também são evidenciados. Já em um segundo momento do trabalho passamos a criar um confronto entre a composição da narrativa freudiana com as críticas feministas situadas na “segunda onda”, produzidas em meados dos anos 1980. Para tanto dois principais nomes são utilizados Moi Toril e Elaine Showalter. No último momento trouxemos para discussão a crítica de Michel Foucault à psicanálise, na obra “A História da Sexualidade: A Vontade de Saber”, evidenciando aspectos da constituição do dispositivo da sexualidade que atravessam e são atravessados pela teoria psicanalítica com mecanismo de controle de discurso e prática.

CONCLUSÕES:

A partir da leitura crítica do canônico texto “Análise Fragmentária de uma Histeria”, o conhecido “Caso Dora” (1905). Constatamos que apesar de importantes deslocamentos teóricos e práticos que a psicanálise fez, o “Caso Dora” segue atravessado por uma série de contradições e jogos de poder protagonizados pelas figuras masculinas. Ou seja, Ida, a Dora, passa por um processo de controle de sua própria subjetividade pelo médico, pai e por seu algoz, Sr.K. Através do mecanismo de interpretação, identificado por Michel Foucault como complemento, para o mecanismo de confissão que por sua vez integra o “dispositivo da sexualidade” que consequentemente produz controle sobre todos os corpos por meio de uma explosão de discursividades sobre o sexo. As quais são corroboradas pela relação entre saber/poder. A psicanálise sob esse viés é condicionada ao familiarismo por dois motivos a utilização do “complexo de Édipo” cuja lógica familiar e a reinvenção e utilização da prática da confissão. Estes arcabouços teóricos produzem a psicanálise como sendo um mecanismo que mantém e estabiliza o poder dominante sobre as questões da sexualidade produzidas pelo desejo de controle dos corpos. E deixa a desejar no que diz respeito à resistência ao controle e à libertação sexual.

As feministas de segunda onda neste trabalho inserem-se como meio de observar o caso sob novas perspectivas e ressaltar as dificuldades que Freud teria em conseguir deslocar-se de sua posição social e de poder durante o processo de análise. O que efetivamente distorce e corrobora para o fracasso da análise sobre os sintomas “históricos” da paciente. Ida Breuer é silenciada e tratada como um corpo a ser docilizado e dominado pela tríade patriarcal formada. Ou seja, pode se

dizer que durante a concepção da psicanálise não fora possível deslocar o lugar social que Freud representava sendo atravessado por uma série de imposições machistas e sexistas de sua época.

BIBLIOGRAFIA

- BERNHEIMER, Charles & KAHANE, Claire (eds.). **In Dora's Case: Freud-Hysteria- Feminism**. New York: Columbia University Press, 1985.
- BORCH-JACOBSEN, Mikkel. **Os Pacientes de Freud**. Destinos. Tradução de Helder Viçoso. Lisboa: Edições Texto & Grafia. 2011.
- BRENNAN, Teresa (ed.). **Between Feminism and Psychoanalysis**. London: Routledge, 1989.
- BUHLE, Mari Jo. **Feminism and Its Discontents. A Century of Struggle with Psychoanalysis**. Cambridge: Harvard University Press, 1998.
- CHAVES, Ernani. **Foucault e a Psicanálise**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.
- DANE, Gabrielle. **Hysteria as Feminist Protest: Dora, Cixous, Acker**. Women's Studies, Vol. 23, p. 231-256, 1994.
- DEVEREAUX, Cecily. Hysteria, Feminism, and Gender Revisited: The Case fo the Second Wave. English Studies in Canada, Vol. 40, p. 19-45, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1987.
- _____. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. 9.ed. São Paulo: Terra e paz, 2019
- FRANCISCO, Ana & CAVALCANTI, Rosália. A Concepção Freudiana Acerca do Feminino. **Veredas**, Vol. 7, No 2, p. 5-23, 2010.
- FREUD, Sigmund. **Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade, Análise Fragmentária de uma Histeria (“O Caso Dora”) e Outros Textos (1901-1905)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SCOTT, Joan W. Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.
- _____. Women in History. The Modern Period: Past & Present. Oxford journals , Oxford University Press, n. 11, 13 nov. 1983. Behalf of the past and present society, p. 141-157
- GALLOP, Jane. **Feminism and Psychoanalysis. The Daughter's Seduction**. London: Macmillan Press, 1982.
- MITCHELL, Juliet. **Psychoanalysis and Feminism. A Radical Reassessment of Freudian Psychoanalysis**. New York: Penguin Books, 2000.
- MOI, Toril. Representation of Patriarchy: Sexuality and Epistemology in Freud's "Dora". **Feminist Review**, No. 9, p. 60-74, 1981.
- MORAES, Gisele & COELHO JUNIOR, Nelson. Feminino e Psicanálise: Um Estudo Sobre a Literatura Psicanalítica. **Psicologia em Estudo**, Vol. 15, No 4, p. 791-800, 2010.
- PEDRO, Jullyanne Rocha São. **O liame da “hipótese repressiva” e incitação discursiva como produção de verdade na obra história da sexualidade**. Anais XII CONAGES. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18589>>. Acesso em: 14/01/2021
- RAMAS, Maria. Freud's Dora, Dora's Hysteria: The Negation of a Woman's Rebellion. **Feminist Studies**, Vol. 6, No. 3, p. 472-510, 1980
- SHOWALTER, Elaine. On Hysterical Narrative. **Narrative**, Vol. 1, No. 1, p. 24-35, Jun. 1993.
- VALDIVIA, Olívia B. Psicanálise e Feminilidade: Algumas Considerações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 17, No 3, p. 20-27.